



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE SI: UMA PROPOSTA DE INVESTIGAÇÃO NA ESCOLA

ZAMPERETTI, Maristani Polidori¹; PORTO, Tania Maria Esperon²

¹Doutoranda em Educação, PPGE, FaE/UFPel – maristaniz@hotmail.com

²Professora Orientadora, PPGE - FaE/UFPel – taniaporto@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho propõe-se a socializar a etapa inicial da pesquisa para a tese de Doutorado intitulada *Práticas Pedagógicas de Si: Construindo-se na auto-reflexão* que está sendo realizada com um grupo de professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Almirante Raphael Brusque na cidade de Pelotas/RS. O objetivo é conhecer os professores da escola em relação às vivências docentes e pessoais, proporcionando espaços de mediação pedagógica artística que possibilitem o desvelamento de posturas e práticas centradas na auto-reflexão, propiciando a formação continuada no ambiente escolar.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia escolhida para esta pesquisa é a qualitativa do tipo pesquisa-ação. A pesquisa qualitativa é o estudo do fenômeno em seu acontecer natural, não envolvendo manipulação de variáveis, nem tratamento experimental. Pressupõe uma visão holística dos fenômenos, englobando todas as interações entre os componentes de uma situação, os aspectos subjetivos do comportamento das pessoas, a relação com o cotidiano e a construção da realidade. Ocorre a relativização da objetividade, a não-neutralidade do pesquisador, destacando-se a intersubjetividade (ANDRÉ, 1999).

Os princípios da pesquisa-ação, estabelecidos por Lewin, nos anos 40, foram: o caráter participativo, o impulso democrático e a contribuição à mudança social (1946 apud PEREIRA, 1998). Segundo Thiollent (1992, p.15), “uma pesquisa pode ser qualificada como pesquisa-ação quando houver realmente uma ação por parte das pessoas implicadas no problema sob observação”. A ação é problematizada, merecedora de investigação e análise. O pesquisador desempenha um papel ativo dentro de uma estrutura de relações participativas.

A pesquisa-ação pretende, ao mesmo tempo, conhecer e atuar. Esta metodologia supõe, também, “buscar estratégias de mudança e transformação para melhorar a realidade concreta que se opera” (PEREIRA, 1998, p.163).

A partir de experiências vivenciadas na produção da dissertação de Mestrado (realizada na área de Artes Visuais e com alunos adolescentes) verifiquei a

possibilidade de estender as aprendizagens obtidas com aquela pesquisa à equipe docente da minha escola. Para a constituição do projeto de Doutorado realizei reuniões na escola no segundo semestre de 2007 com o objetivo de verificar a possibilidade de execução deste trabalho. Os dados coletados na ocasião (entrevistas coletivas para escolha de temas relevantes para discussão, produção conjunta de painel e caixa de recados) demonstraram a possibilidade de intervenção no ambiente escolar.

Assim, procurarei resgatar neste trabalho agora com os professores da mesma escola algumas práticas artísticas como: desenho, pintura e fotografias articuladas com a realização de anotações ou relatos na forma de fichas pessoais, contendo informações que os docentes considerem importantes para a constituição de um personagem identificado com a sua fotografia. As produções decorrentes deste período serão utilizadas como elementos de pesquisa. Utilizarei caderno de campo para anotações, gravações sonoras e registros fotográficos, com a autorização dos professores envolvidos na pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na pesquisa proposta para o Mestrado *O Eu e o Outro na sala de aula: Ocultando e revelando máscaras* (ZAMPERETTI, 2007), as questões de investigação surgiram, a princípio, do meu envolvimento como professora-pesquisadora no ambiente de sala de aula. Neste espaço vivenciei um processo de reflexão a partir de minha experiência em contato com os alunos. Ocorreu uma modificação na minha própria maneira de ser em relação ao meu trabalho, o que pode ter contagiado os demais professores da escola, a ponto de eles solicitarem um trabalho semelhante. Este fato pode ser visto como “uma forma de produção de conhecimento e de reflexão sobre a relação da pessoa consigo mesma e com os outros, com o objetivo explícito de transformação”, segundo conceitos de Larrosa (2000, p.50). Assim, em decorrência destes resultados e conforme solicitado pela direção da escola, dispus-me a realizar um trabalho na escola com os meus colegas-professores.

No encontro do segundo semestre de 2007 com os professores, ocorreu uma espécie de dissolução das nossas imagens docentes, extrapolando o contexto estritamente profissional, direcionando-se para as questões humanas, cotidianas e vivenciais. Constatei a importância da criação de espaços de discussão abertos, onde as pessoas envolvidas naquele contexto possam manifestar-se e colocarem suas idéias e questionamentos.

O professor como agente de mudanças, atuando na produção de conhecimentos e intervindo nos elementos do seu cotidiano é o fator mais presente nos estudos sobre formação de professores, nos quais se transcende a concepção da docência como reprodutora de idéias e transmissora de conhecimentos preestabelecidos. Para Camargo et al (2003), a formação de professores não deve ser dirigida apenas ao conhecimento teórico, metodológico e da prática pedagógica, mas também deve conduzir ao auto-conhecimento, enquanto experiência de si e produtora de relações reflexivas.

A re-significação da prática por meio do exercício de reflexão *da, na e sobre* a ação do professor é um dos temas estudados por autores como Nóvoa (1992; 2004), Lima (2003), Shön (1997) e Zeichner (1993). Tem sido pesquisado paralelamente às questões do professor-investigador e da reconstrução de práticas educativas

produtoras de mediação pedagógica da pessoa consigo mesma, como as práticas pedagógicas de si propostas por Larrosa (2000).

A utilização de práticas educativas em que se trate de produzir e mediar pedagogicamente formas de relação da pessoa consigo mesma, com o objetivo explícito de transformação e/ou autoconhecimento, parece ser viável tanto na formação de alunos como na formação continuada de professores. Estabelecendo algum tipo de interação do sujeito consigo mesmo, ele poderá conscientemente transformar a experiência que tem de si, reorganizando-se e eventualmente, modificando a sua forma de atuação profissional. Sobrevém do processo, a religação do eu pessoal com o eu profissional, convergindo na criação de outras propostas para a sua ação cotidiana. Assim, o ambiente profissional torna-se ambiente pedagógico para todos os que nele estão, através das inter-relações estabelecidas neste contexto (LARROSA, 2000; NÓVOA, 1992).

4. CONCLUSÃO

O conceito de professor reflexivo surgiu como uma reação à concepção tecnocrática de professor, situada na perspectiva da racionalidade técnica. O professor tornando-se um pesquisador e assumindo-se como professor reflexivo-investigativo (reflexão na ação e sobre a ação), poderá conquistar a sua autonomia, obtendo uma identificação pessoal com o seu trabalho. Assim, o conhecimento do professor depende das tomadas de decisão e de uma reflexão prática e deliberativa sobre a sua ação, promovendo mudanças no seu pensar e fazer, reorganizando o seu contexto.

Porto (2006, p.305) entende que as linguagens em Artes permitem “transpassar fronteiras de conhecimentos, explorar novas sensibilidades e jeitos de caminhar e aprender, agregando a estes, interações e interlocuções com os sujeitos e entornos que nos envolvem”. Da mesma forma que a autora, tenho observado a partir da minha experiência como professora nas aulas de Artes, a criação de espaços e momentos aglutinadores, de convívio afetivo, de conflitos produtivos, estabelecendo parcerias de trabalho nas inter-relações proporcionadas pelo uso das linguagens artísticas. Percebo, a partir disso, a possibilidade de realização da pesquisa-ação no ambiente escolar utilizando práticas artísticas.

A Arte possibilita o desenvolvimento destas relações, na medida em que propicia envolvimentos grupais e interações solidárias. A experiência de grupo estimula a “dimensão criadora, constitutiva e fundamental do imaginário como potência, como fonte propositora de outras formas de vida, de comportamento, de relacionamento consigo e com os outros” (OLIVEIRA, 2004, p.100).

Inserida no contexto escolar, a Arte promove inter-relações através de formas individuais e/ou grupais de comunicação. Neste ambiente, a escola cria grupos e espaços comunicativos que mobilizam os sujeitos, para a [res]significação do conhecimento e para a construção da unidade individual [identidade] e social (PORTO, 2003). Assim, o uso dos meios artísticos na pesquisa une-se aos objetivos da abordagem qualitativa, na qual o pesquisador percebe o dinamismo e a constante (re)construção dos dados, ultrapassando as abordagens superficiais e procurando problematizar o ambiente escolar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRÉ, Marli Eliza D.A. **Etnografia da prática escolar**. 3.ed. Campinas: Papirus, 1999.
- CAMARGO, Ana Maria Faccioli de et al. A sala de aula como experiência de si. In: 26. REUNIÃO ANUAL DA ANPED: novo governo, novas políticas. **[Anais da...]** Poços de Caldas, 2003. p.1-6.
- LARROSA, Jorge. Tecnologias do eu e Educação. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **O sujeito da educação: estudos foucaultianos**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2000. p.35-86.
- LIMA, Soraiha Miranda de. **Aprender para ensinar, ensinar para aprender: um estudo do processo de aprendizagem profissional da docência de alunos-já-professores**. 2003. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.
- NÓVOA, António (coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- _____. Diz-me como ensinas, dir-te-ei quem és e vice-versa. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. 6.ed. Campinas: Papirus, 2004. p.29-41.
- OLIVEIRA, Valeska Fortes de. As xícaras amarelas: imaginários e memória de uma rede de pesquisa. In: PERES, Lúcia Maria Vaz (org.). **Imaginário: O “entre-saberes” do arcaico e do cotidiano**. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária/UFPEL, 2004. p.91-101.
- PEREIRA, Elisabete Monteiro de A. Professor como pesquisador: o enfoque da pesquisa-ação na prática docente. In: GERALDI, Corinta M.G.; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete M. (orgs.). **Cartografias do trabalho docente**. Professor(a)-pesquisador(a). Campinas: Mercado de Letras, 1998. p.153-181.
- PORTO, Tania Maria Esperon. Professoras em aprendizagem: brincando com linguagens em artes e comunicação. In: PERES, Eliane; TAMBARA, Elomar; GHIGGI, Gomercindo (org.). **Programa especial de formação de professores em serviço da FaE/UFPEL: dez anos de experiências, reflexões e práticas**. Pelotas: Seiva, 2006. p.291-306.
- _____. A comunicação na escola e a formação do professor em ação. In: PORTO, Tania Maria Esperon (org.). **Redes em construção: meios de comunicação e práticas educativas**. Araraquara: JM, 2003. p.79-110.
- SCHÖN, Donald. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (coord.) **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997. p. 79-91
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 5.ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1992.
- ZAMPERETTI, Maristani Polidori. **O Eu e o Outro na sala de aula – ocultando e revelando máscaras**. 2007. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.
- ZEICHNER, Kenneth. **A formação reflexiva de professores: idéias e práticas**. Lisboa: Educa, 1993.